**ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO ENSINO SUPERIOR COMO RESPONSABILIDADE SOCIAL.**

**Vanessa do Carmo Correia**

[vanessacorreia@id.uff.br](mailto:vanessacorreia@id.uff.br)

**Thiago Correia Lacerda**

[thiago.lacerda@ifrj.edu.br](mailto:thiago.lacerda@ifrj.edu.br)

**Neyse de Carvalho Ribeiro**

[neyse\_ribeiro@id.uff.br](mailto:neyse_ribeiro@id.uff.br)

**Katia Arruda Dias**

[katiaarrudadias@id.uff.br](mailto:katiaarrudadias@id.uff.br)

**Charles da Silva Souto**

[charles.souto@cogna.com.br](mailto:charles.souto@cogna.com.br)

**Michelle Azambuja Araujo mendes**

[michelle.amendes@cogna.com.br](mailto:michelle.amendes@cogna.com.br)

**Eixo temático 3 – Inclusão e participação Social**

**UFF/Anhanguera Niterói**

**Resumo:** A implementação efetiva do Atendimento Educacional Especializado (AEE) torna-se cada vez mais urgente, visto o aumento de estudantes com transtorno do Espectro Autista (TEA) na graduação em diversas áreas do Ensino Superior (ES), incluindo exatas e saúde. Portanto, apresentamos recursos e estratégias que podem ser utilizados para promover a inclusão efetiva e o êxito acadêmico, considerando as necessidades individuais e a responsabilidade social de todos os envolvidos durante a trajetória de ensino. A pesquisa se fundamenta na lei 9394/1996 que orienta os sistemas de ensino à realização do AEE, especificamente nos art. 4º, 58 §2º e art. 59 inciso I e em autores que discutem a importância de práticas pedagógicas inclusivas, como Mendes (2010), ~~e~~ Bosa e Miranda (2019), que abordam as características e necessidades educacionais de pessoas com TEA. O AEE no ES pode envolver adaptações curriculares, provas e materiais didáticos, o uso de recursos visuais e tecnológicos, a oferta de apoio psicopedagógico individualizado ou em grupo, e a implementação de estratégias de comunicação clara e objetiva. A criação de ambientes de aprendizagem estruturados e previsíveis, a disponibilização de espaços para descanso e a sensibilização da comunidade acadêmica são igualmente relevantes (Ganz, 2007). A colaboração entre docentes, profissionais do AEE, família e estudante é essencial para identificar as necessidades individuais e implementar as intervenções mais adequadas (Schirmer et al., 2018). Apesar dos avanços e todo o arcabouço legislativo brasileiro, desafios persistem na efetivação do AEE no ES, como a necessidade de formação continuada dos profissionais envolvidos, sejam eles com cargo acadêmico ou administrativo, e a garantia de recursos adequados, a partir da elaboração estruturada de um Plano de Estudos Individualizado (PEI). A superação dessas barreiras é necessária para assegurar uma trajetória acadêmica bem-sucedida para os estudantes com TEA, em consonância com os princípios da educação na perspectiva inclusiva.

Palavras-Chave: AEE no ensino superior; TEA no ensino superior; PEI.